

Moradores preferem a paz à proximidade da diversão

Lazer sem agitação

RENATO COSTA

Arte sim, mas eventos e estruturas que potencializam o fluxo de carros e aglomeraram pessoas, não. Os moradores do Lago Sul prezam pela tranquilidade do bairro. Na região, não existem cinemas, centros culturais com salas de shows e teatro, mas isso não incomoda quem mora por ali.

De acordo com o administrador Paulo Zuba, os habitantes do Lago Sul preferem que a situação continue assim. "Pelo que tenho conversado e ouvido, 90% dos moradores não se incomodam que os espaços destinados a atrações culturais fiquem mais afastados. Provavelmente por temerem que esse tipo de estrutura possa tirar as características da área. O Lago Sul é uma região residencial e bucólica, seus moradores gostam da quietude, do silêncio e estão acostumados a se deslocar para usufruírem de cinemas e teatros espalhados por Brasília", relata.

A servidora pública Grace Stefanini endossa as palavras do administrador e conta que não guarda saudades da época em que o Centro Comercial Gilberto Salomão era o *point* dos jovens da cidade. "Moro bem próximo ao local, que apesar de ainda ser movimentado por causa dos bancos e do comércio não é mais um ponto de encontro da moçada. Reencontramos a paz que tanto prezamos", diz.

No entanto, quando os moradores não buscam as manifestações artísticas fora do bairro, elas podem vir até eles. Sem, é claro, tirar-lhes a tranquilidade que tanto prezam. Neste caso, locais alternativos são disponibilizados para que o público possa apreciar o que é produzido por artistas da cidade ou mesmo de fora dela. O auditório da Administração Regional é um deles e tem sido usado pela atual gestão para realização de eventos culturais. Em abril deste ano, por ocasião do aniversário de Brasília, a sala foi transformada em um grande ateliê para a I Mostra de Artes Plásticas do Lago Sul. O evento foi um sucesso e a II Mostra já pode ser visitada pelos moradores e apreciadores. Intitulada *Sonho de Dom Bosco*, ela homenageia o engenheiro Israel Pinheiro, pioneiro considerado o grande empreendedor de Brasília que ergueu a Ermida Dom Bosco, primeira construção de alvenaria da então futura capital.

Segundo o administrador Paulo Zuba, 15 artistas plásticos residentes no Lago Sul disponibilizaram obras capazes de mexer com o imaginário do espectador que visitar a II Mostra, que marca também o aniversário de 47 anos do local. "São trabalhos resultantes da sensibilidade e de estudos minuciosos de artistas contemporâneos", reve-



O Pontão do Lago Sul é um dos locais onde há mais opções de lazer

la ele. A única exceção fica por conta de um convidado especial que não mora na região, mas que aceitou o desafio de esculpir a imagem de Dom Bosco em uma tora de madeira. "É um escultor conhecido como João Santeiro. Sua especialidade são as imagens sacras em madeira, por isso propomos que ele transformasse um tronco com 2,30 m de altura em uma escultura de Dom Bosco", acrescenta Zuba.

Mas o Lago Sul também conta com outros espaços alternativos. O Pontão é um deles. Localizado às margens do Lago Paranoá, tem uma bela vista da cidade e não incomoda

os moradores, pois fica afastado das residências. No local, um anfiteatro ao ar livre foi construído para atrair e ser palco das manifestações culturais que acontecem por lá. No último Dia dos Pais por exemplo, a música invadiu o espaço.

Também localizado no Pontão, o Mormaii Surf Bar tem promovido todas as terças-feiras uma noite cultural. Os gêneros são sempre o pop rock e o reggae, que combinam com o perfil dos frequentadores do bar, que também ganhou espaço no calendário de Brasília com o réveillon da Mormaii, com fogos de artifício, open bar e shows com bandas de renome nacional.